



FORMAÇÃO INICIAL E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA PARTIU ESTÁGIO

Nguimbi Rogel Ngola Miguel¹
Cristina Teodoro²

RESUMO

O relato objetiva apresentar e refletir sobre a experiência desenvolvida no programa Partiu Estágio, realizado em uma escola técnica de ensino médio em Salvador-BA. O mesmo destaca, sobretudo, os impactos das novas tecnologias e da inteligência artificial no cotidiano escolar. O que se observa é que a IA pode ser uma aliada tanto no desenvolvimento da gestão quanto no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo, assim, possibilidades pedagógicas, mas, também, riscos de exclusão digital e desumanização das e nas relações educativas. Nesse cenário, o que a experiência tem demonstrado é que a permanência estudantil deve ser entendida de forma ampla: não apenas como apoio financeiro, mas também como acesso a recursos tecnológicos, acompanhamento pedagógico, suporte emocional e valorização da diversidade. A experiência do estágio, como apontam Pimenta e Lima (2012), constitui um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, permitindo ao futuro docente refletir criticamente sobre as transformações que reconfiguram a educação. Defende-se, assim, que ensino, pesquisa e extensão incorporem a inteligência artificial de modo crítico, ético e inclusivo, fortalecendo a equidade e a formação cidadã diante dos desafios da era digital.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Gestão escolar; Formação inicial; Permanência estudantil.

UNILAB, Campus dos Malês , Discente, nguimbirogel@gmail.com¹
UNILAB , Campus dos Malês , Docente, cristina.teodoro@unilab.edu.br²